



LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA: relatos de experiências didáticas

Aline Alves ARRUDA¹; Cristiane Felipe CORTES²; Elisangela Aparecida LOPES³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar relatos de práticas docentes relativas ao âmbito do ensino da literatura afro-brasileira, a fim de não só divulgar tais experiências como também incitar o ensino da temática afro. Espera-se que tais propostas promovam novas reflexões sobre a relação entre a teoria e a prática no âmbito escolar.

INTRODUÇÃO

Com a criação da lei 10639 que tornou obrigatório o ensino das temáticas relativas à História e Cultura Africana no currículo oficial da Rede de Ensino, houve o reconhecimento institucional da importância da cultura afro-brasileira em nosso país e a inserção desta no currículo escolar. Desde 2003, portanto, o que já acontecia em algumas salas de aula, por meio de atitudes isoladas, passou a ser obrigação de todo professor, nas mais diversas aulas.

No caso específico da literatura afro-brasileira, sabemos que sua invisibilidade, decorrente de séculos de omissão e/ou injusto esquecimento, dificulta

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Três Corações. Três Corações/MG – Email: Aline.arruda@ifsuldeminas.du.br

² Centro Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Câmpus Nepomuceno. Nepomuceno/MG – Email: criscortes@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG – Email: elisangela.lobes@ifsuldeminas.edu.br

o trabalho do professor que deseja colocar em prática o que diz a legislação. Depois de alguns anos trabalhando como pesquisadoras dessa literatura de escritores e escritoras negros brasileiros, e ministrando mini-cursos sobre a produção deles, sempre ouvíamos os educadores mencionarem a dificuldade de encontrar material didático que os auxiliasse em suas aulas de Literatura e Língua Portuguesa.

Em virtude disso, foi criado um projeto cuja intenção primeira era produzir materiais didáticos a fim de facilitar a prática docente em consonância com a lei 10639. Neste trabalho, que por ora apresentados, reunimos pequenos trechos do livro *Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula*, publicado em 2014 pela editora Pallas, para divulgar o referido projeto e tornar visíveis, a outros docentes, pesquisadores e interessados, possibilidades de abordagens da temática afro-brasileira nas salas de aula do Ensino Básico. Assim surgiu e se consolidou a ideia de criarmos sequências didáticas como as que serão mostradas na 7ª Jornada Científica, nas quais selecionamos, analisamos e orientamos o trabalho do professor ao encontro da literatura e da cultura afro-brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o trabalho a ser apresentado, selecionamos as seguintes sequências didáticas: “Narrativas do eu: memórias e identidades” e “Machado de Assis e a sociedade do seu tempo”

A fim de tornar as sequências a apresentadas um material mais didático, optamos por promover o diálogo entre a vertente literária afro-brasileira e os estilos de época, orientando os educadores quanto ao passo a passo da preparação da aula. Inserimos ainda sugestões de textos literários, artigos teóricos ou críticos, vídeos, filmes e canções (facilmente encontrados na internet) que possam tanto ampliar a abordagem da temática por parte do professor, quanto promover o debate entre os educandos. Procuramos, ainda, indicar possibilidades de avaliação que contemplem tanto modelos tradicionais, quanto inovadores e dialógicos de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sequências didáticas apresentadas neste trabalho – “Narrativas do eu: memórias e identidades” e “Machado de Assis e a sociedade do seu tempo” – são alguns dos exemplos das diversas maneiras de incluir a literatura de autores negros no trabalho do professor do Ensino Médio.

A primeira sequência visa apresentar a autora Carolina Maria de Jesus, escritora negra do século XX que em 1960 publicou seu famoso diário *Quarto de despejo*. Além disso, pretende-se também analisar o diário como gênero literário e propiciar a comparação entre o diário de Carolina de Jesus e o de Anne Frank (FRANK, 2003).

A segunda sequência visa traçar o pensamento crítico de Machado de Assis em relação a uma das mudanças sociais ocorridas em fins do século XIX: a abolição da escravidão. Sobre esse assunto o autor se posiciona de forma bastante crítica a fim de promover reflexões que lançam luz sobre o século vindouro e que colocam o leitor contemporâneo para pensar a constituição da sociedade daquela época e a atual.

CONCLUSÕES

Estamos cientes de que o trabalho a ser apresentado e a discussão sobre a inserção e permanência da literatura afro-brasileira na sala de aula encontram-se apenas em seu início, desejamos que os diálogos travados durante anos entre nós se multipliquem entre os educadores.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Aline; CORTES, Cristiane; LOPES, Elisângela. **Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 07 de set. 2012.

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis**: historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. Rio de Janeiro: Ática, 1998.

LOBO, Luiza. Maria Firmina dos Reis. In DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. [vol 1, Precursores]

LOPES, Elisângela. “A importância da leitura e da escrita para Carolina Maria de Jesus: uma análise do seu Quarto de despejo”. Disponível em: <www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acesso em 08 ago. 2012.

PINTO-BAILEY, Cristina Ferreira. “Na contramão: a narrativa abolicionista de Maria Firmina dos Reis”. Disponível em www.lettras.ufmg.br/literafro . Acesso em 02 out. 2015.

ROSA, Soraia Ribeiro Cassimiro. “Um olhar sobre o romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis”. Disponível em www.lettras.ufmg.br/literafro . Acesso em 02 out. 2015.

NASCIMENTO, Juliano Carrupt do. “A construção do negro no romance Úrsula”. Disponível em www.lettras.ufmg.br/literafro . Acesso em 02 out. 2015.

VILELA, Túlio. “Os relatos de uma vítima do holocausto nazista”. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/historia/anne-frank.jhtm> . Acesso em 08 ago. 2012.

VIANA, Maria José Motta. **Do sótão à vitrine**: memórias de mulheres. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

VOGT, Carlos. “Trabalho, pobreza e trabalho intelectual”. Disponível em www.lettras.ufmg.br/literafro . Acesso em 02 out. 2015.